

## UM OLHAR PARA OS CATADORES POR MEIO DO DESIGN SOCIAL: PROJETO DE UMA CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS

*A look at waste collectors through social design: project of a campaign for value and awareness about generation and disposal of waste*

BÓRIO, Dainá Xavier<sup>1</sup>, CANDIDO, Bruno Cruz<sup>2</sup>, PICCOLI, Mariana<sup>3</sup>, NEJELISKI, Danieli<sup>4</sup>

**Resumo:** O designer precisa compreender criticamente a sociedade para qual projeta e atender a demandas reais da população. Nesse sentido, o design social traz um olhar para pessoas colocadas à margem, construindo soluções que atendam necessidades, muitas vezes consequência da estrutura social desigual. O presente trabalho aborda a invisibilidade dos catadores de resíduos através do design social e apresenta uma campanha como forma de conscientizar e valorizar este grupo de pessoas. Utilizando a metodologia de Design Centrado no Ser Humano, foram desenvolvidos posts e cards para redes sociais, com informações sobre a separação adequada de resíduos e de valorização aos catadores.

**Palavras-chave:** Design social; catadores de resíduos; campanha de conscientização.

**Abstract:** *The designer needs to critically understand the society for which he designs and meet the real demands of the population. In this sense, social design brings a look at people placed on the sidelines, building solutions that meet needs, often a consequence of the unequal social structure. This work addresses the invisibility of waste pickers through social design and presents a campaign as a way to raise awareness and value this group of people. Using the Human-Centered Design methodology, posts and cards were developed for social media, with information on the proper separation of waste and appreciation for collectors.*

**Keywords:** *Social design; waste collectors; awareness campaign.*

**Data de submissão:** 14 de outubro de 2024

**Data de aprovação:** 01 de novembro de 2024

### 1 INTRODUÇÃO

O design social ou design para a sociedade, de acordo com Pazmino (2007), desenvolve produtos ou soluções para as necessidades reais de cidadãos em situação de vulnerabilidade, seja social, cultural ou econômica. Segundo a autora, nesse grupo estão incluídas pessoas de baixa renda ou com necessidades especiais devido à idade, saúde ou inaptidão.

---

<sup>1</sup> IFSul Câmpus Pelotas, dainabx@gmail.com

<sup>2</sup> IFSul Câmpus Pelotas, brunocruz.candido@gmail.com

<sup>3</sup> IFSul Câmpus Pelotas, marianap.piccoli@gmail.com

<sup>4</sup> IFSul Câmpus Pelotas, danielinejeliski@gmail.com

O design social tem como objetivo levar qualidade de vida aos grupos de pessoas historicamente marginalizadas. O ensino acadêmico precisa compreender o papel que possui, e estar atento para a formação de um designer crítico, que visualiza a sociedade para a qual projeta, que compreende as necessidades reais e exercita seu olhar para uma população socialmente esquecida.

O presente artigo apresenta o projeto de uma campanha de conscientização e valorização dos catadores de resíduos. O trabalho foi desenvolvido ao longo da disciplina optativa de Design Social, ministrada durante o semestre remoto em função da pandemia de Covid-19, no curso superior de Bacharelado em Design no IFSul Câmpus Pelotas, com o intuito de aproximar os designers em formação de temáticas urgentes na sociedade atual. A disciplina foi realizada com aulas e orientações nos momentos síncronos e desenvolvimento do projeto em momentos assíncronos.

A demanda do projeto prático surgiu da parceria entre professores da Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Pelotas com o Curso de Bacharelado em Design do IFSul, inicialmente para o desenvolvimento do projeto de um veículo de tração humana para os catadores de resíduos da cidade de Pelotas. O objetivo do projeto era o desenvolvimento de um veículo para a substituição dos veículos de tração animal (VTA).

Assim, o ponto de partida do projeto de Design Social a ser desenvolvido na disciplina foi o projeto de um veículo de tração humana (VTH) para os catadores de resíduos. Entretanto, já nas primeiras aulas, onde foram realizadas leituras e discussões para a compreensão do contexto de vida e trabalho dos catadores de resíduos, ficou claro que as carências destes trabalhadores vão muito além do meio de locomoção e trabalho. Chamou a atenção a falta de informações sobre a profissão e a falta de respeito para com os catadores.

Nesse contexto, foi definido que, em paralelo com o projeto do VTH, seria desenvolvida uma campanha de valorização e conscientização do trabalho dos catadores de resíduos. O foco dos estudos foram os catadores de resíduos, um grupo de pessoas socialmente colocadas à margem e que tangencia a temática dos resíduos, que é frequentemente negligenciada. É urgente que o Estado regulamente e exija políticas de tratamento de resíduos, principalmente por parte de grandes empresas e inclua os catadores na estrutura de tratamento de resíduos. A política com os catadores precisa ser inclusiva, e não excludente.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto foi a HCD (*Human Centered Design*), Design Centrado no Ser Humano. O HCD é uma metodologia para gerar soluções criativas para as necessidades do grupo de pessoas que o time irá trabalhar (HCD, 2010). Essa abordagem ajuda a equipe no relacionamento com a comunidade em si, facilitando a identificação de oportunidades. Como o próprio nome diz, o ser humano será colocado no centro do projeto.

A metodologia é organizada em três etapas, são elas: Ouvir (*Hear*), Criar (*Create*) e Implementar (*Deliver*). A primeira etapa, denominada **Ouvir**, parte do pressuposto de que o ato de projetar soluções inovadoras e relevantes, que atendam às necessidades das pessoas, começa com o entendimento de suas necessidades, expectativas e aspirações para o futuro. Essa etapa diz respeito a como abordar as pessoas em seus próprios contextos para entender em profundidade os seus problemas.

Já a segunda etapa, **Criar**, é a etapa criativa do processo, onde as informações da etapa anterior são filtradas e selecionadas, transformando-as em oportunidades de projeto. Esta é a parte mais abstrata do processo, quando se deve transformar necessidades concretas dos indivíduos em soluções mais gerais para o problema.

Na terceira etapa, **Implementar**, depois de passar pelas etapas de ouvir e criar, a equipe passa para o desenvolvimento de soluções, onde irá implementar propostas que atendam as necessidades reais das pessoas. Isso só é possível a partir do entendimento dos contextos dessas pessoas e da geração de alternativas para atender suas demandas.

## 3 DESIGN SOCIAL

A disciplina de Design Social teve por princípio discutir questões cruciais, como a responsabilidade do designer com relação aos projetos que desenvolve, a estrutura social que o sistema econômico capitalista molda e a importância de pensar o design enquanto potência transformadora.

Segundo a definição da autora Ana Verônica Pazmino (2007), o design social deve atuar em áreas que ainda não se tenham atuações de designers e onde não se tenha o interesse da indústria para soluções que resultem na melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social. Compreende-se que a atuação do design social está, de fato, relacionada com as questões elencadas pela autora. Porém, ao afirmar que o design social deve atuar em espaços que não sejam de interesse da indústria, indiretamente, está se tirando a responsabilidade dos designers industriais pensarem no aspecto social.

Entende-se que, num mundo globalizado, onde a indústria tem forte impacto na população, é imprescindível que o designer industrial compreenda suas responsabilidades e sua interferência na sociedade. A autora Marcela Wanderley (2017) discute em seu artigo a imersão da sociedade em problemas de ordem global e de alta complexidade, e afirma a relação direta ou indireta do design com essas questões. Segundo a autora, o design tem algum grau de relação com problemas vinculados à pobreza e os agravamentos da exaustão e degradação do meio-ambiente. Para a autora, é necessário que o design tenha uma visão ampla e sistêmica.

A partir dessas discussões, fica evidente a necessidade de incluir no currículo acadêmico disciplinas que se proponham a desenvolver o pensamento crítico do design. É imprescindível que o designer, durante sua formação, compreenda a influência de suas ações sobre a vida das pessoas e a organização social que se estabelece.

#### **4 DESENVOLVIMENTO**

A disciplina de Design Social teve como objetivo a experimentação teórica e prática, através de pesquisa, discussão de conceitos e desenvolvimento de um projeto. Além disso, proporcionou uma visualização histórica e contextual sobre o design social e evidenciou a importância do entendimento dos grupos envolvidos socialmente no projeto a partir de metodologias que podem ser adotadas nesta área.

A metodologia HCD foi escolhida para o desenvolvimento do projeto pois é referência em projetos de Design Social, já que parte do contato com as pessoas, da compreensão do contexto em que vivem, para então definir estratégias de design que contemplem as necessidades dos usuários. Ou seja, não se parte de um problema preestabelecido, pelo contrário, as necessidades são definidas após o contato com os participantes, de maneira conjunta.

Em função das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, todas as etapas do projeto foram realizadas de maneira remota. Novas maneiras de ouvir, criar e implementar foram colocadas em prática, para viabilizar o desenvolvimento do projeto.

##### **4.1 OUVIR: foco nos catadores de resíduos**

Considerando a importância do entendimento aprofundado sobre o grupo socialmente envolvido no projeto e os empecilhos impostos pela pandemia, foram traçadas alternativas viáveis que proporcionassem uma aproximação dos designers em formação com o grupo dos catadores. Diante da impossibilidade de visitas às cooperativas, pesquisa de campo, e outras

situações que expusessem as pessoas a uma contaminação por Covid-19, foram utilizadas duas ferramentas para ouvir os catadores de resíduos: documentários sobre o tema e entrevistas pelo telefone.

#### **4.1.1 Análise dos documentários**

Para uma aproximação das realidades dos catadores foram indicados dois documentários: Catadores de história (Quaresma, 2016) e Lixo extraordinário (Walker, Jardim, Harley, 2010).

Durante os documentários é possível observar questões que permeiam a vida dos catadores e é notório que os mesmos apresentam uma realidade distante da maior parte da sociedade. Além de todas as questões sustentáveis envolvidas no sistema de resíduos, nos quais o presente trabalho não irá adentrar, fica perceptível a partir das discussões aqui apresentadas a vulnerabilidade social em que os catadores se encontram e a invisibilidade dos mesmos para aqueles que produzem o lixo que tem como destino os aterros e os lixões.

A partir de todas estas inquietações e do entendimento da complexidade do sistema de resíduos, o grupo de trabalho decidiu promover uma campanha, com o objetivo de conscientizar a população sobre algumas questões relacionadas aos resíduos e promover visibilidade para os catadores, ressaltando sua importância no sistema de resíduos.

Os documentários retratam realidades de outras regiões do país, mas fica evidente que existe um padrão de comportamento com relação aos catadores. Portanto, considerando as possibilidades de impacto real, o público alvo da campanha é a cidade de Pelotas que possui catadores de rua, cooperativas de reciclagem e coleta seletiva em algumas regiões.

#### **4.1.2 Entrevistas com catadores**

No começo do projeto precisou-se compreender o contexto dos catadores e suas necessidades, entendendo como esse projeto poderia interferir na vida dos usuários e no sistema de coleta de lixo da cidade. Então para essa etapa metodológica, o primeiro passo foi ouvir os futuros usuários. Como base foi criado um roteiro para pré-entrevistas, que selecionou candidatos à entrevista qualitativa.

Com a prefeitura da cidade de Pelotas, conseguiram-se mais de sessenta e dois contatos de charreteiros catadores de resíduos, e dentre esses, apenas nove estavam atualizados e realizaram as pré-entrevistas por ligação. Após a seleção dos que trabalhavam como catadores de materiais recicláveis, restaram apenas cinco para uma pesquisa qualitativa. O objetivo dessa pesquisa foi entender, principalmente, o perfil desse usuário (por qual

motivo ele se utiliza de VTAs), a localização, rotina e área de trabalho, quais eram os materiais coletados e como se fazia a separação, coleta e entrega dos mesmos, na pesquisa também foi abordado a forma que essas pessoas entendem a retirada de seus animais e de que forma poderiam suprir essa perda.

#### **4.2 CRIAR: definições e pesquisa**

A mídia selecionada para a campanha foram sites de rede social, em função das limitações impostas pela pandemia de Covid-19. Prezando pela segurança das pessoas envolvidas no projeto, foi descartada qualquer possibilidade de material impresso. A escolha dos sites de redes sociais se dá pela facilidade de acesso por parte da maioria das pessoas e pelas possibilidades de divulgação através de canais já existentes como o instagram do curso Bacharelado em Design e os sites de redes sociais dos integrantes da disciplina.

Os assuntos mais latentes encontrados pelo grupo de trabalho foram a invisibilidade dos catadores diante da sociedade e a relação do sistema de resíduos com o cotidiano do catador. Com isso, o grupo definiu que os assuntos abordados pela campanha seriam: a importância do trabalho dos catadores e a separação de resíduos no ambiente doméstico.

Para dar sequência ao trabalho, foi realizada uma pesquisa de referências, com o objetivo de mapear abordagens visuais em campanhas do gênero. A pesquisa por similares foi realizada de forma online através do Google, onde algumas imagens foram selecionadas para compor um painel visual.

A pesquisa por conteúdo foi realizada no Google através das palavras chaves como: Catadores; Resíduos domésticos; Lixo de casa; Coleta seletiva em Pelotas; Lixo em pelotas; Cooperativas em Pelotas; Cooperativas no Brasil; Resíduos no Brasil; entre outras. Dentre os sites visitados, foram retirados conteúdos das seguintes plataformas: o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep); o Observatório do Terceiro Setor; o EcoDebate; o Folha de Pernambuco; o Pensamento Verde; e o Conexão Planeta.

O formato de conteúdo escolhido pelo grupo de trabalho foi *stories* e *cards* para *feed*, voltados principalmente para o site da rede social Instagram. Os conteúdos foram divididos em: dicas para separar o resíduo em casa; a diferença entre os tipos de resíduos; visibilidade para os catadores. Todos os conteúdos possuem, ainda que com uma distribuição diferente, uma versão para *feed* e outra para *stories*.

### 4.3 IMPLEMENTAR: PEÇAS DESENVOLVIDAS

O assunto “Diferença de tipos de resíduos” possui dois carrosséis, sendo um com o foco na diferença entre lixo e resíduo e o descarte adequado. E o outro especificando quais materiais são recicláveis bem como as situações em que são recicláveis. A sequência de *cards* que diferencia lixo e resíduo, e aborda o descarte adequado pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 - Carrossel número 1



Fonte: desenvolvido pelos autores.

O primeiro *card* tem como texto “Você sabe como diferenciar lixo e resíduo? E como realizar o descarte?”. A sequência foi pensada para despertar o interesse do usuário ao visualizar a primeira imagem, e assim fazer a rolagem para visualizar os conteúdos seguintes. A segunda imagem do carrossel explica qual a diferença entre lixo e resíduo, a terceira imagem explica quais resíduos são recicláveis e a última imagem expõe sobre resíduo orgânico.

O segundo carrossel pode ser visualizado na Figura 2 e possui na primeira imagem o texto “Você sabe quais materiais são recicláveis?”. A proposta do segundo carrossel é a mesma que a do primeiro, tendo como objetivo despertar o interesse no usuário para que o mesmo faça a rolagem. Os *cards* abordam os materiais metal, plástico, vidro e papel, expondo quando os mesmos são recicláveis e quando não. A última imagem da rolagem fala sobre o aumento da produção de resíduos durante a pandemia e incentiva as pessoas a descartarem seus resíduos de forma correta.

Figura 2 - Carrossel número 2



Fonte: desenvolvido pelos autores.

A sequência de *stories* na Figura 3 possui cinco dicas para separação de resíduos domésticos. Os *stories* abordam a importância de separar resíduos, tanto o orgânico do reciclável, quanto os materiais recicláveis (papel, plástico, metal, etc). E os cuidados ao descartar materiais como pilhas, baterias, eletrodoméstico, óleo de cozinha utilizado e higiene pessoal no local adequado.

Figura 3 - 5 dicas para separação de resíduos domésticos



Fonte: desenvolvido pelos autores.

Outra sequência de *stories* indicado na Figura 4 tem como objetivo a visibilidade para os catadores de resíduos. Os conteúdos apresentam dados sobre a quantidade de catadores de



resíduos no Brasil e a porcentagem de resíduos que são recuperados no país em função desses trabalhadores. Os dados foram retirados do site da Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis - ANCAT. Além disso, os *stories* incentivam a separação do resíduo doméstico, como forma de contribuir para o trabalho dos catadores de resíduos.

Figura 4 - Visibilidade para os catadores



Fonte: desenvolvido pelos autores.

Tendo em vista o conteúdo desenvolvido e as peças apresentadas, entende-se que a veiculação da campanha não se restringe ao período de duração da disciplina. Os *cards* e *stories* podem ser disponibilizados a qualquer momento para pessoas que se interessem por divulgar o material. O intuito da produção desse material é alcançar o maior número de pessoas possíveis, dada a urgência de repensar a relação do ser humano com os resíduos e a importância do catador de resíduos na estrutura da reciclagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de um projeto social durante a pandemia de Covid-19 foi um desafio enfrentado pelo grupo de trabalho. A vulnerabilidade social dos catadores de resíduos e a falta de acesso dos mesmos, dificulta o desenvolvimento de um projeto que coloca o ser humano como centro. Apesar disso, o empenho dos envolvidos no trabalho é notório e entende-se que dadas as circunstâncias o objetivo do trabalho foi alcançado.

O desenvolvimento do projeto aumentou o entendimento do papel do designer numa sociedade socialmente desigual, valorizando o trabalho dos catadores de resíduos e mais comprometida com o seu consumo e descarte. Além disso, entende-se que a campanha de conscientização e valorização do catador de resíduos atinge os objetivos, trazendo conteúdos

extremamente importantes e relevantes para a sociedade, que precisa urgentemente entender sua responsabilidade em relação ao seu consumo e descarte.

Contudo, entende-se que apesar de atingir os objetivos do trabalho, o compromisso do Estado com a política de resíduos precisa ser repensado, bem como a responsabilização das empresas pela produção dos resíduos que seus produtos geram. Além disso, o ser humano não pode ser desvalorizado e invisibilizado em função da posição social que ocupa na sociedade desigual moldada pelo capitalismo. A situação dos catadores de resíduos no Brasil é a realidade de outros grupos, que são colocados à margem da mesma forma.

A organização da sociedade atual precisa ser reestruturada, tornando-se mais inclusiva e não excludente. Uma política de tratamento de resíduos eficiente é urgente para continuação da vida de todas as espécies. Uma sociedade sustentável se propõe conciliadora de necessidades econômicas, sociais e ambientais, nesse sentido precisa-se buscar um equilíbrio.

## **REFERÊNCIAS**

CATADORES DE HISTÓRIA. Direção: Tânia Quaresma. Distrito Federal: Caminho do meio, 2016.

HCD. Human Centered Design: Kit de Ferramentas. 2a ed. 2010. Disponível em: <[https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese\\_download/ideo\\_hcd\\_toolkit\\_complete\\_portuguese.pdf](https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese_download/ideo_hcd_toolkit_complete_portuguese.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2021.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Rio de Janeiro: O2 Filmes, 2010.

PAZMINO, A.V. Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL. Anais... Curitiba, 2007.